ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE/PB

Jakson Luis Galdino Dourado [1]
Danielly Bruna Dionisio Santos [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve um relato de experiência sobre um projeto de extensão em educação ambiental, desenvolvido por graduandos do curso de Psicologia da UNIFIP, em Campina Grande. O objetivo central da proposta foi despertar a consciência ecológica entre crianças e promover o contato direto dos alunos com a natureza por meio de estratégias lúdicas.

Entende-se que a infância, em especial na sua primeira fase, apresenta-se como um período do desenvolvimento marcado por intensa plasticidade e receptividade para a construção de valores, hábitos e percepções sobre o mundo. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (Brasil, 2016) destaca que as experiências, descobertas e relações afetivas vivenciadas nessa fase podem produzir repercussões ao longo de toda a vida.

Intervir nessa etapa por meio de projetos de extensão pedagógicos e preventivos cria um terreno fértil para a sensibilização, em que a promoção da saúde mental e do bem-estar social se entrelaça com a formação cidadã e o cuidado com os espaços coletivos. A extensão universitária consolida-se como um dos pilares fundamentais do ensino superior, atuando como o elo dinâmico entre a produção acadêmica de conhecimento e os desafios concretos vivenciados pela comunidade (FORPROEX, 2012).

Longe de se limitar a uma mera aplicação prática da teoria, a prática extensionista estabelece uma via de mão dupla em que docentes e discentes aprendem continuamente a partir das demandas territoriais, sociais e culturais da população. Nessa perspectiva, Watanabe e Fietz (2023), destacam que as ações extensionistas devem considerar as demandas sociais como ponto de partida para a construção de experiências formativas e

[1] Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jaksonpsi@gmail.com;
[2] Graduanda em Psicologia pela UNIFIP-CG, daniellysantospsicopedagoga8@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

para o desenvolvimento de uma formação profissional crítica e comprometida com a transformação social.

No contexto da graduação em Psicologia, a inserção dos estudantes em ações de extensão adquire uma relevância singular para o desenvolvimento de competências éticas, relacionais e críticas. O contato direto com a comunidade possibilita aos acadêmicos transcender as barreiras teóricas da sala de aula, permitindo a compreensão aprofundada dos sujeitos em suas especificidades psicossociais, no modo como constroem vínculos e nas estratégias pelas quais interagem com o meio em que vivem.

Nesse cenário, a educação ambiental integrada ao contexto da educação infantil em Campina Grande/PB justifica-se pela urgente necessidade de reaproximar as crianças do ecossistema natural e de estimular o sentimento de pertencimento ao meio em que habitam. Diante do avanço do meio urbano e do consequente distanciamento dos espaços verdes, tais intervenções no cotidiano escolar funcionam como um poderoso recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos alunos desde os primeiros anos de vida.

Paralelamente, a execução dessa proposta na realidade local fortalece a responsabilidade social do ensino universitário com o município de Campina Grande/PB. Ao articular os saberes da Psicologia com os desafios ecológicos e educacionais da região, o projeto não apenas responde às demandas da comunidade, mas também reafirma o papel social da instituição na construção de soluções sustentáveis e preventivas para o território. Por fim, a articulação entre a formação acadêmica em Psicologia, as práticas ecológicas e a extensão universitária na primeira infância consolida um modelo formativo humanizado e comprometido com a transformação social.

METODOLOGIA

A intervenção extensionista foi desenvolvida em uma escola pública de Educação Infantil localizada no bairro Centenário, no município de Campina Grande, Paraíba, entre os meses de março e abril de 2026. As atividades foram realizadas no turno da manhã, considerando a rotina escolar e as características do público infantil, com o propósito de promover experiências educativas voltadas à sensibilização ambiental e à construção de atitudes de cuidado com o meio ambiente desde a primeira infância.

As atividades foram organizadas em três encontros presenciais, estruturados a partir de temáticas ambientais complementares e conduzidos por meio de atividades práticas, lúdicas e participativas, adequadas à faixa etária das crianças. Previamente à realização das intervenções, a direção da instituição escolar foi informada sobre as ações propostas, participando ativamente do desenvolvimento das atividades, em conjunto com os professores.

A articulação com a equipe gestora e docente contribuiu para a integração das práticas extensionistas à rotina escolar, favorecendo a organização dos encontros, o acompanhamento das crianças e a adequação das atividades às características do contexto educativo. A participação dos professores também possibilitou a aproximação entre as propostas desenvolvidas pelos extensionistas e as experiências pedagógicas vivenciadas no cotidiano da instituição.

Para o acompanhamento das atividades e a análise da experiência extensionista, foram utilizadas estratégias de observação sistematizada dos comportamentos das crianças, registros de suas falas durante as vivências, anotações em diário de campo elaboradas pelos extensionistas e relatos dos educadores acerca das mudanças percebidas após as intervenções. Esses procedimentos permitiram reunir informações sobre o envolvimento infantil, as interações estabelecidas durante as atividades, as manifestações de curiosidade e interesse pelas temáticas abordadas e as percepções dos profissionais da escola sobre as possíveis repercussões das ações no cotidiano escolar.

As informações registradas foram analisadas de forma descritiva e qualitativa, considerando as observações realizadas durante os encontros, as manifestações verbais das crianças e os relatos dos educadores. Essa estratégia possibilitou uma reflexão sobre o desenvolvimento das atividades, a participação do público infantil e as contribuições da experiência para a sensibilização ambiental na Educação Infantil. A análise também considerou a interação entre universidade e comunidade escolar como elemento constitutivo da prática extensionista, reconhecendo o espaço educativo como ambiente de troca de saberes e de construção compartilhada de experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre infância e natureza também tem sido discutida em estudos recentes. Bandeira (2025), ao realizar uma análise bibliográfica sobre práticas de educação

ambiental na Educação Infantil, identificou a valorização de experiências diretas com a natureza, como hortas, exploração de ambientes naturais, vivências sensoriais e atividades ecopedagógicas. A autora destaca que essas experiências podem contribuir para aprendizagens significativas e para a construção de vínculos afetivos, éticos e sociais com o ambiente natural.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2016) destaca a importância das experiências e das relações estabelecidas nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil. No campo da educação ambiental, essa compreensão permite reconhecer a relevância de proporcionar às crianças oportunidades de contato com elementos naturais, favorecendo a curiosidade, a observação e a construção de vínculos com o ambiente.

Estudos recentes reforçam a importância de integrar a educação ambiental ao currículo e às práticas pedagógicas da primeira infância. Seribelli e Wiziack (2024), ao analisarem pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países da América Latina, identificaram desafios relacionados à compreensão das especificidades da infância e à participação das crianças nas práticas educativas ambientais. As autoras destacam a necessidade de propostas que considerem o protagonismo infantil e reconheçam as crianças como participantes ativas na construção de conhecimentos sobre o ambiente.

Em estudo sobre as práticas de educação ambiental na Educação Infantil, Seribelli e Wiziack (2024) também ressaltam a importância de superar abordagens fragmentadas, restritas a datas comemorativas e pouco relacionadas à realidade dos educandos. Essa discussão evidencia que a educação ambiental precisa ser compreendida como uma prática contínua, integrada às experiências cotidianas e às relações estabelecidas pelas crianças com o espaço em que vivem.

Ramos, Vieira e Ribeiro (2023), ao apresentarem uma proposta de práticas de educação ambiental na Educação Infantil, enfatizam a importância de atividades lúdicas e participativas, envolvendo crianças, educadores e comunidade escolar. Essa abordagem favorece experiências investigativas e estimula a construção de conhecimentos relacionados ao cuidado com o ambiente em que as crianças vivem.

Neste sentido, a ludicidade constitui um recurso pedagógico relevante na Educação Infantil, pois permite que as crianças participem ativamente das experiências educativas por meio de brincadeiras, exploração de materiais, atividades sensoriais e interação com outras pessoas. No trabalho com a educação ambiental, essas estratégias possibilitam

aproximar conceitos abstratos de situações concretas, favorecendo a observação e a participação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades ocorreram no turno da manhã e envolveram 17 crianças, além da participação da direção escolar e dos professores. A proposta foi organizada em três encontros temáticos, contemplando o contato com o solo e o plantio, a reciclagem criativa e a preservação dos recursos hídricos.

A participação das crianças constituiu o eixo central da intervenção, considerando que a Educação Infantil representa uma etapa na qual as experiências concretas, as interações sociais e as brincadeiras assumem papel importante na construção de conhecimentos. A presença da direção e dos professores também foi relevante para a organização das atividades e sua integração ao contexto escolar.

A articulação com a comunidade escolar permitiu desenvolver a proposta em um ambiente educativo já conhecido pelas crianças, favorecendo a aproximação entre os conteúdos ambientais e as experiências cotidianas. Essa característica é importante porque a educação ambiental, quando incorporada às práticas escolares, pode ultrapassar a transmissão de informações e se relacionar com atitudes de cuidado. As atividades foram organizadas em três encontros, cada um direcionado a uma temática ambiental específica, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Sistematização dos encontros e das atividades extensionistas

Encontro	Temática	Atividades desenvolvidas	Finalidade educativa
1º encontro	Solo e plantio	Contato direto com o solo e realização de plantio	Aproximar as crianças dos elementos naturais e estimular o cuidado com as plantas
2º encontro	Reciclagem criativa	Atividades de reaproveitamento de materiais	Favorecer a reflexão sobre resíduos, reutilização e redução do desperdício
3º encontro	Preservação dos recursos hídricos	Atividades educativas sobre a importância da água e seu uso consciente	Sensibilizar as crianças para a preservação da água e dos recursos naturais

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

ISSN: 2358-8829

A organização dos encontros possibilitou abordar diferentes dimensões do cuidado ambiental por meio de experiências adequadas ao contexto da Educação Infantil. A escolha das temáticas buscou aproximar questões ambientais de situações que podem ser compreendidas e vivenciadas pelas crianças no cotidiano, como cuidar de uma planta, reaproveitar materiais e evitar o desperdício de água.

A realização das atividades em encontros temáticos também favoreceu a organização pedagógica da intervenção, permitindo que cada momento tivesse um foco específico. Entretanto, por se tratar de uma experiência extensionista desenvolvida em três encontros, os resultados devem ser interpretados considerando o caráter pontual da intervenção, sem pressupor mudanças duradouras nos hábitos ou nos comportamentos das crianças.

Destaca-se a participação das crianças nas atividades propostas e às possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelas experiências práticas. O contato com o solo e o plantio, o reaproveitamento de materiais e as atividades relacionadas à preservação da água foram utilizados como estratégias para aproximar as temáticas ambientais da realidade infantil.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, reconhecendo a importância da participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem (Brasil, 2018). Sob essa perspectiva, atividades que envolvem exploração, experimentação e interação com objetos e elementos naturais podem criar oportunidades para que as crianças construam significados a partir das experiências vivenciadas.

No contexto do projeto, o contato com o solo e o plantio possibilitou trabalhar a relação entre as crianças e os elementos naturais de maneira concreta. Da mesma forma, a reciclagem criativa ofereceu uma oportunidade educativa para abordar o reaproveitamento de materiais, enquanto a temática dos recursos hídricos permitiu discutir a importância da água para a vida e a necessidade de sua preservação.

No projeto, as três temáticas foram selecionadas por sua proximidade com situações presentes no cotidiano escolar e familiar. O plantio permitiu abordar o cuidado com os seres vivos; a reciclagem criativa possibilitou discutir o destino dos resíduos e o reaproveitamento de materiais; e a preservação dos recursos hídricos favoreceu a abordagem do uso consciente da água.

Essas experiências podem contribuir para introduzir práticas de responsabilidade ambiental desde a infância. Contudo, é necessário distinguir a oportunidade de aprendizagem oferecida pela intervenção da comprovação de mudanças efetivas de comportamento.

A principal contribuição da experiência está na oportunidade de aproximar as temáticas ambientais do cotidiano da Educação Infantil por meio de atividades práticas e participativas. A proposta também possibilitou a articulação entre a formação acadêmica em Psicologia e as demandas educativas da comunidade escolar, reforçando o potencial da extensão universitária como espaço de diálogo e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilitou aos graduandos desenvolver uma atuação crítica e sensível às necessidades do público infantil, enquanto a instituição de ensino recebeu intervenções integradas ao cotidiano escolar. No contexto da experiência realizada, as atividades sobre plantio, reciclagem e preservação dos recursos hídricos aproximaram as crianças de práticas de cuidado ambiental desde a primeira infância. A proposta valorizou a participação infantil e a aprendizagem por meio de experiências concretas, contribuindo para estimular a consciência ambiental, a empatia e a responsabilidade com a natureza.

A experiência aponta para a relevância de iniciativas extensionistas que integrem educação ambiental, participação infantil e colaboração entre universidade e escola. A continuidade de ações dessa natureza pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e favorecer a incorporação de práticas de cuidado ambiental à rotina escolar, desde que acompanhada de planejamento pedagógico e avaliação compatível com os objetivos propostos.

Por fim, a colaboração dos professores e da direção contribuiu para aproximar a proposta extensionista da realidade institucional. Essa articulação é especialmente relevante porque a continuidade das práticas de educação ambiental depende, entre outros fatores, de sua integração ao cotidiano escolar e do envolvimento dos profissionais responsáveis pelas experiências educativas das crianças.

Palavras-chave: Extensão Universitárias; Meio Ambiente; Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às crianças e a toda a comunidade escolar pela acolhida, participação e colaboração na realização deste projeto, cuja concretização foi enriquecida pelas experiências compartilhadas e pelo envolvimento de todos. Estendemos nossos agradecimentos ao UNIFIP, pelo incentivo à extensão universitária e pela oportunidade de promover a integração entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação acadêmica e para a construção de práticas educativas voltadas à sensibilização ambiental desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Maria Nayane Paz. **Infância e natureza: práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil**. Ensino em Perspectivas, v. 6, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.52521/enpe.v6i1.16517. Acesso em: 11 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que precisamos saber sobre a primeira infância?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: Resolução CNE/CES nº 7/2018. Acesso em: 13 out. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2018, seção 1, p. 49-50.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: Política Nacional de Extensão Universitária — PDF. Acesso em: 26 out. 2026.

RAMOS, Raquel Caparroz Cicconi; VIEIRA, Isabel Cristina Bohn; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. **Práticas de Educação Ambiental na educação infantil: Mata Atlântica, nosso bioma.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 18, n. 5, p. 129–154, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14869

SERIBELLI, Vanessa Helena; WIZIACK, Suzete Rosana de Castro. **Educação ambiental na primeira infância: análise de pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países da América Latina.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 11, n. 28, p. 186–200, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55028/pdres.v11i28.21153. Acesso em: 28 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

WATANABE, Roselâine Terezinha Migotto; FIETZ, Vivian Rahmeier. **Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas.** Ensino & Pesquisa, v. 21, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7140.